

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 90

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

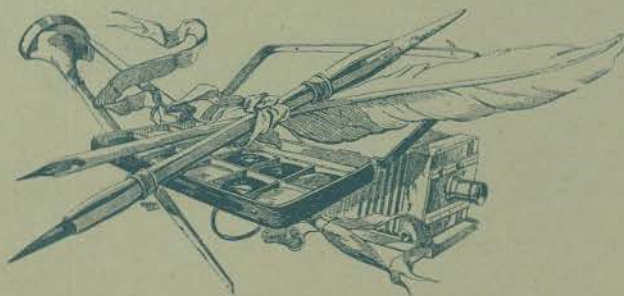
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	45\$000	moeda fraca
Semestre.....	25\$000	, ,

Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43 - RUA FORMOSA - 43

GRAMOPHONES



PARA O POVO

OU O

GRAMOPHONE POPULAR

Esta machina, um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, é perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez

PREÇO: **12\$000** RÉIS

Pedidos á

Companhia Franceza

DO

GRAMOPHONE

Largo da Rua do Principe, 8, 1.º

DISCOS QUE ACABAM DE CHEGAR

- MONARCH ENCARNADOS**
52075 = 1 Pagliacci = Ancona
- CONCERT ENCARNADOS**
52411 = Rigoletto = La dona è mobile = De Lucia
52440 = Pagliacci = Vesti la giubba = Caruso
52070 = Aria Dei non piolor = Opera Demonio = Battistini
52303 = Tosca = Vissi d'arte = Kruselnicka
52034 = Mattinata = Caruso
52340 = L'elisir d'Amora = Caruso
52417 = Gioconda = Cielo e mar = Caruso
52345 = Manon = Il sogno = Caruso
52309 = Aida = Celeste Aida = Caruso
52347 = Mehfotele = Giunto sul passo estremo = Caruso
52445 = La mia canzone = Caruso
52348 = Mehfotele = Vai campi, dai prati = Caruso
52410 = L'ideale = De Lucia
- CONCERT PRETOS**
60413 = Angelina = Mazurka = Martins J.
52357 = Traviata = Ah forse è lui che l'anima = Bresoner
60120 = La Gran Via = Jota de las rosas = canda
60203 = Surpreza do inimigo = Guarda Municipal
52023 = Il Fischio = Carolamessa
52355 = Bohème = Valse de Musetta = Bresoner
60200 = As Baileinas = Polka = Guarda Municipal
60286 = Corrida de Toros = Banda de ingenieros
30366 = Triplette = Polka = Garde Republicaine
54013 = Funiculi, Funicula = Fantoni
40750 = Hoch Ha-burg = Marsch = The Avolos
52101 = Mignon = Polonesa = tiquier
30302 = Ça ne vaut pas l'amour = Polka = Orchestre Musette
52358 = Traviata = Addio del passato = Bresoner
60292 = Et Ressurrexit = Mazurka = Guarda Municipal
60295 = Bertha = Valsa = Guarda Municipal
60420 = El baile de Luis Alonso = Banda de Alabarderos
62160 = La Bohème = Vecchia zingara = Leon
62045 = Menino de Santo Antonio = Cinquenta = J. Silva
60403 = Le Bal des Fleurs = Gavotte = Guarda Municipal
29176 = Victoria Regia = Flute = Semenow
50180 = Marcia Reale Italiana = Banda di Milano
62050 = O cigano e o Urso = Canção excentrica = C. Nunes
60291 = Nini = Valsa = Guarda Municipal
50172 = Louis XV = Valse = Garde Republicaine
60400 = Belle Aurore = Valsa = Guarda Municipal
60410 = Aller et Retour = Marche
54033 = Lohengrin = Duoetto = Ferrani, Ceresoli
29175 = Ballade = Flute = Stepanowa
52359 = Norma = Troppo tardi cho conoscitori = Caffeto
53250 = Quant è bella = Canzonetta = D'Avigni

PEQUENOS

- 30088 = Toujours ou jamais = Valse = Garde Republicaine
30089 = La Paloma
30104 = Polka des Anglais
30088 = La Czarine = Mazurka
30080 = Sourire d'Avril
30055 = Estudantina = Valse
30059 = Espana = Valse
30139 = Monte Christo = Valsa



Companhia Franceza do GRAMOPHONE
Largo da Rua do Principe, S. 1.º

Novo processo de andar
VESTIDO
Com 500 réis por semana

Toda a gente pôde andar elegante e economicamente vestido, na a companhia commercial de responsabilidade limitada
LEÃO VERDE

242, Rua do Ouro, 242

Faz fatos, fardos, vestidos e confeccoes a prestacao semanal de

500 réis

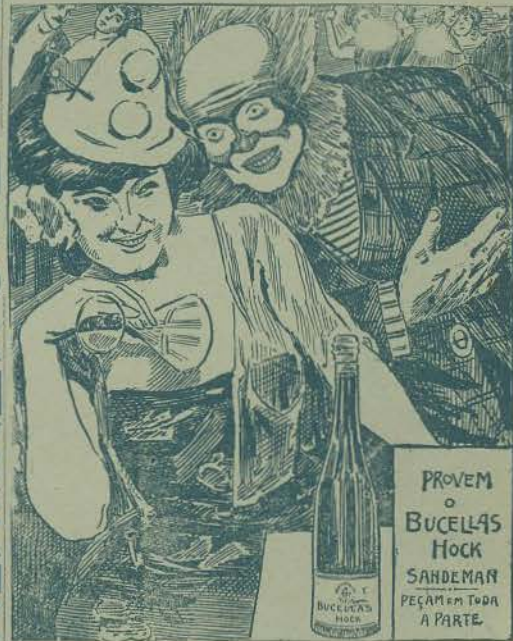
Para o que tem steller de al-pyate sob a direccao de um habil COUPEUR parisiense.

Grande e escolhido sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Fatos desde 7\$500 até 40\$000 réis

242, Rua do Ouro, 242

Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal



PROVEM
O
BUCELAS
HOCK
SANDEMAN
PEÇAM TODA
A PARTE

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

CORTICITE (agglomerados de cortica)
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS E TIJOLOS MATERIAL DE ISOLAMENTO
CONTRA O CALOR, O FRIO E O RUM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR
Reduzindo a condensação. Economizando combustivel

O. HEROLO & C. 14 RUA DA PRATA,
14, 1.º

Capas em percalina vermelha

ILLUSTRADAS ARTISTICAMENTE

A OURO E CORES

Para a encadernação do terceiro volume da

ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

A 700 RÉIS

Cada capa é acompanhada do respectivo índice, que abrange os números 53 a 80.

Os assignantes das terras em que não houver hos officios, podem obter a encadernação luxuosa da bella revista, pela quantia de **1250 réis**, assim distribuída:

Capa.....	700 réis
Encadernação....	300 réis
Porte.....	250 réis

Total.... **1250 réis**

Para isso deverão enviar os respectivos exemplares á **EMPRESA DO SÉCULO** - Lisboa ou nem acondicionados, remetendo a quantia referida em vale do correio ou carta registada.

ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA



DESENHO DA CAPA

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stercotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 24 DE JULHO DE 1905

NUMERO 90



D. RAYMUNDO VILLAVERDE

D. Raymundo Fernandes Villaverde, marquez de Pozo Rubio, que falleceu em 12 de julho, foi um dos mais notaveis politicos hispanicos. Era um economista e um filosofo distinguido e occupou o primeiro lugar no parlamento conservador. Começou a sua carreira politica por governar o distrito de Madrid, sendo depois presidente da camara dos deputados e ministro pela primeira vez com Genovas

del Castillo substituido Romero Robledo na pasta da reino. Foi ministro da fazenda no governo Silvela e se tornou gabinete em 1893 pouco antes da visita do rei de Hespanha a Portugal. Villaverde falleceu d'uma congestão cerebral. O seu funeral foi cheio de imponente, sendo-lhe prestadas as honras de capitão general e formando nas ruas contingentes da guarda a civil e de todas as armas.

O cadaver foi trasladado para o Congresso n'um coche, seguindo-o a Congregação da Academia de Jurisprudencia de que Villaverde era membro e que o acompanhou até ao cemiterio. A multidão encedia as ruas e descobriam diante do feretro do estadista insignes que honra a historia hispanica como o mais acerrimo defensor dos interesses monarchicos.

CHRONICA

No tempo das vacas magras

A questão das carnes estabeleceu um alarme. Os talhos recusaram-se a receber as rozes enfiadas que o fornecedor lhes vendia e o publico, admirado do protesto dos magarefos, bateu palmas como se em vez de se encontrar na frente d'alguns kilos d'ossos de vacca estivesse n'uma praça a ver lidar com *gracia* um curro de Miura.

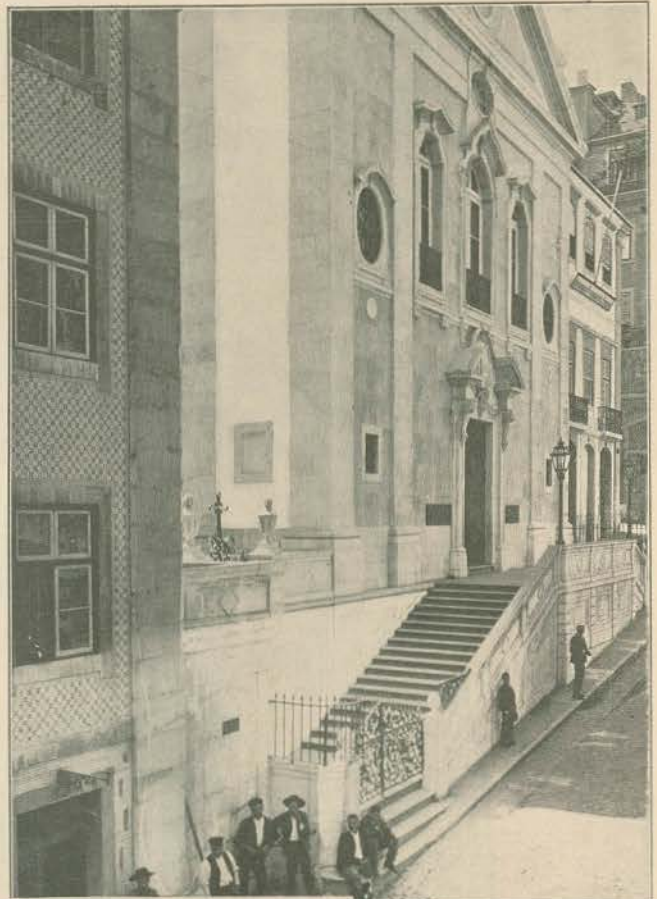
Ao começo deu-se este caso porque o lisboeta apenas vira em perigo o bife do almoco e não descobria na questão um flagello nacional. Como todos os povos decadentes mais pela idade que pela raça, o portuguez é superficial e por isso entra a tremer ao ver chegar o tempo das vacas magras. A Baixa relembra a Bíblia tra-luzida, segundo a vulgata latina, pelo sr. padre Figueiredo e relá do boçal cado e olhos esgazeados o sonho de Pharaó.

Prova-se que ha coincidências notáveis atravez das edades, que a humanidade vive com um movimento circulatorio que faz negar no mundo o inedito. Ainda ha pouco o sr. Pereira de Lima no seu livro *Annibal e Napoleão* evocava os feitos do guerreiro cartaginês, a reusital-os nos heroismos do general corso. Sentem-se repetições na vida dos povos. Nas estampas que representam a batalha de Cannas ha pontos de contacto com as que representam Austerlitz. Só ha uma differença: a dos trajos. A Franca dos Napoleões teve um antepassado na Roma imperial tanto nos fastos como nos regabofes. A revolução franceza reproduz a revolta dos escravos como a Russia de hoje tão agitada parece ser um plagio da Franca de 1793 e como o Portugal dos nossos dias evoca o do tempo do Marique, sobretudo desde que se fala na creação d'uma intendencia da policia. D'ahi o sobresalto do lisboeta ao receber uma segunda edição dos tempos biblicos. Com o furo de certos animos diante do perigo tom um panico, temendo que volta a ser um facto o sonho de Pharaó: as vacas magras constituem um pezeleto; a a'ba desaparecida tornou-se n'um aveijo, porque realmente o gado de hoje é como a sombra phantastica do gado d'outros tempos.

Diz-se de rasoarem que a cidade tem razão em face de tão extraordinarias evocões, de tantos similos. Na dominacão d'essa Pharaó do Egypto houve certo José, de vida tão pura, de tão immaculada existencia, d'alma tão limpa, decoracão tão candido,

que na hora perflida em que a mulher de Putiphar, agradada das suas graças, buscava entregar o perfumado corpo nos seus braços virgêns, lhe fugiu deixando-lhe o manto como um trophêo de pudicicia. Actualmente ha tambem um José — o sr. José Luciano — tão immaculado e tão santo que parece, por tais virtudes e por tal candura, ser o descendente, o herdeiro do outro da corte pharaonica. Em face de isto, d'esta profunda semelhança, as vacas magras podem descender tambem das biblicas e ser como ellas um symbolo, o que causa o terror da população.

Quando Pharaó sonhou que via sete vacas gordas saindo d'um rio e que assim tão nédias e tão boas para a grelha se apasestavam gulosas á beira de agua remordendo a herba alta, verde e fresca, José disse-lhe que ellas symbolisavam sete annos de fartura, de abastança, de fertilidade para a terra egypciaca; mas quando o poderoso Pharaó lhe explicou ter visto tambem sete vacas magras, derracadas, com os ossos surdindo pelos coiros d'este modo rotos e incapaci-



A sala da embaixada americana onde foi servido o almoco ao principe de Battenberg em 16 de julho

A igreja do Sacramento onde parte da guarnicão da esquadra inglesa ouviu missas para meias solas, o sabio e cantido José agourou sete annos de fome a seguir nos outros. Assim succedeu, e enquanto houve fartura armazenou-se para os dias de penuria. Entre nós não succedeu assim. Já passou o tempo das vacas gordas e não se guardou o mais simples bocacão para uma eventualidade d'estas. Se o symbolo se tornar verdadeiro, como na Bíblia, teremos que apertar a barriga.

A cidade sabedora de todos estes parallelos — sobretudo entre o da virtude do José actual com o José do passado — antevê claramente o que succederá ao ver a quantidade de vacas magras que lhe impingem. E sabe, sente no fundo da sua consciencia pela superstição, e no fundo do seu ventre, talvez p'la propria sombra de carne ingerida, que a culpa não é d'um arremastante ganancioso que b'sque vender as partes duras dos bichos por pejadouro e lombo, mas sim da fatalidade das prophecias, do movimento de rotacão dos povos.

Tanto é assim que, d'outra forma, havendo a convicção d'uma fraude, d'uma exploracão ou d'uma tratada maxima, já de ha muito a cidade prejudicada teria pedido a immolacão dos culpados para que justiça se fizesse e não porcellasse o mais ancestral e querido dos pratos — aquelle que é para o lisboeta o que a alface é para os grillos — o e zido nacional.

ROCHA MARTINS.



OS BOMBEIROS DE LISBOA—Tipos de uniformes e os officiaes da corporação

1. bombeiro com o fato de passelo—2. fardamento para serviço de incendios—3. cocheiro em uniliforme de serviço—4. tambor corneta em grande uniforme—5. bombeiro de grande uniforme—6. guarda fies—7. os officiaes da corporação sra: João Baptista Ribeiro, chefe do 1.º districto—Arthur Proaia Fonseca, chefe de instrucção—João Carlos Cravinho Lopes, instructor da 2.ª divisão—1.º commandante, esouelheiro Ruygido Lino da Silva Junior—2.º commandante, João F. Ferreira Branco Lopes de Oliveira—Julio Cardoso, chefe da contabilidade—Luiz Cactiano Pereira Carneiro, chefe da 2.ª divisão—8. chefe de secção—9. bombeiro cyclista—10. conductor *r* permanente e um conductor auxiliar—11. bombeiro com o fato de fachina. Um invalido.



A VISITA DA ESQUADRA INGLEZA—S. A. R. o príncipe de Battenberg no jardim da legação inglesa na noite de 13 de julho em que se realizou o baile oferecido pelo sr. ministro de Inglaterra

Lady Bunsen S. M. el-rei Sr. ministro de Inglaterra S. A. R. o príncipe de Battenberg

O jardim da embaixada estava iluminado e recheado e enviava-se um grande êxito sobretudo na noite a fida portuguesa que os seus hóspedes apanharam entusiasticamente. A noite e de começo a ser torrida e a casa no palácio de trabalho de Sr. ministro Bunsen, estando ligada a mesa apenas S. M. el-rei, Sr. A. R. o príncipe de Battenberg e Alexandre Alberti, lady Bunsen, madame Cartwright, esposa do conselheiro da legação inglesa em Madrid, lady Dr. Reilly, esposa do secretário da legação inglesa, e o sr. contra-almirante Gull-rose Toppin.

O baile decorreu muito animado sendo d'um brilhantíssimo êxito pela beleza das fadas bordadas das violonistas surpreendidas. Assistiram toda a corte diplomática e alguns dos officiaes superiores da marinha e artilheria.

O baile decorreu muito animado sendo d'um brilhantíssimo êxito pela beleza das fadas bordadas das violonistas surpreendidas. Assistiram toda a corte diplomática e alguns dos officiaes superiores da marinha e artilheria.



Dr. Antonio da Costa Correia Leite,
(NASC. O ANTO)

Distinto poeta e jornalista conhecido que viveu e se residiu em Portugal

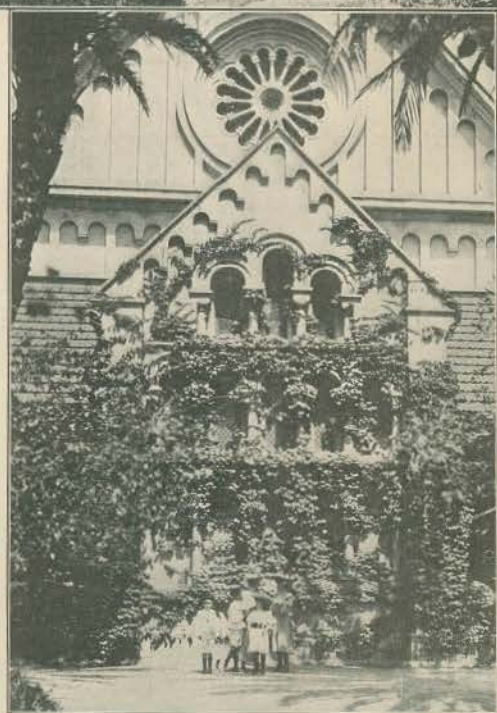
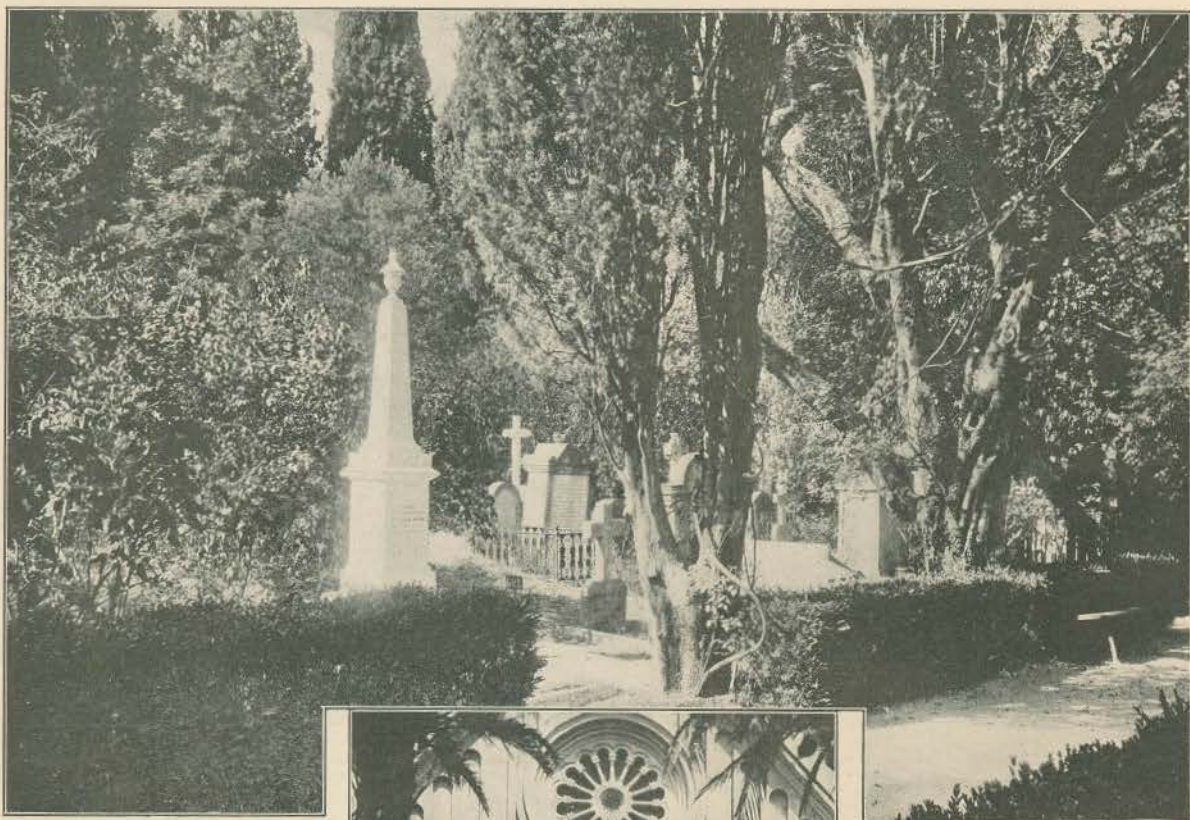


A estatua da Escultura, trabalho do escultor Fernandes de Sá, destinada
ao túmulo dos viscondes de Valmor



FERREIRA DO ZEZERE—Cirio nos Soutos da Eira: Grupo de festeiros e convidados que assistiram ao jantar oferecido
pelo juiz da festa, sr. João Godinho Cabral

(Cliché do amador sr. José Maria de Alcobia.)



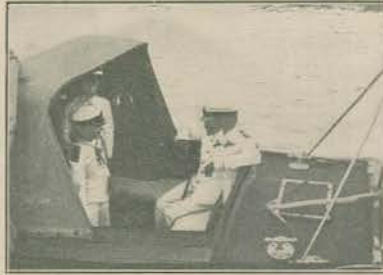
ALGUNS ASPECTOS DA VISITA DE S. A. R. O PRINCIPE DE BATTENBERG AO CEMITERIO DOS INGLEZES NA ESTRELLA

Uma rua do cemiterio dos Ingleses—A porta da igreja—O principe de Battenberg passeando no jardim da Estrella—A igreja Anglicana da Estrella—No cemiterio: O principe com o ministro da America e a ministra de Inglaterra—S. M. R. o principe de Battenberg conversando com sir Henry R. Dartford

S. A. R. o principe de Battenberg, commandante da divisao Inglesa que est-ve baseada em Trigo, visitou a uma missa no domingo 18 de julho na igreja Anglicana da Estrella e que foi o-l-hada pelo rev. Harkley Westall. O principe que passou a noite na legacao Inglesa, saiu d'all as 10 horas da manha na carruagem de Mr. Page

Srym, ministro da America, seguindo-o d'outras carruagens da sua divisao e ministros dos Ingleses, pelo Hill e Mr. Caswell, comrei Ingleses. Depois de ouvir missa, S. A. R. foi visito o cemiterio Ingles e voltou pelo jardim, para o largo de Estrella. Os marinheiros catholicos da divisao Inglesa ouviram missa na igreja do Sacramento

onde tambem a guarda municipal assistiu ao officio divino e os marinheiros protestantes foram a igreja anglica da rua d'Arvidas commandada pelo 1.º tenente Marley, tendo desfilado do Terreiro do Paço pelas 10 horas da manha, voltando pelo meio dia aos respectivos navios.



A VISITA DA DIVISÃO NAVAL INGLEZA—Alguns apontamentos

Musicos do «Drake» no Terreiro do Paço—O príncipe de Battenberg no escaler a vapor no dia 1.º do passeio a Cintra—Desembarque de tripulantes do «Essex»—Grupo de marinheiros atravessando em frente da «gare» do Rocio—Uma ronda—Escaler a vapor do «Cerawalli»—Escaler aguardando ordens—Aspecto do

casal—Escaler a vapor do navio almirante.

além, não havendo no entanto concorrido nenhum conflito digno de menção. Anteriormente os marinheiros ingleses atravessaram o rio Tejo e se encontraram no dia 1.º de Julho, tendo sido o primeiro a ser recebido, e a ser feita entre a e a margem tejoalente. Agora,

graves as perturbações que vem para terra e nos rigores castigos que se aplicam aos marinheiros culpados em desordem, já se vê a importância das distorções que algumas vezes foram feitas e dizem que falar no diabo.



O pastor da igreja anglicana, rev. Hauksley Westall aguardou S. A. R. á porta do templo, do lado da rua da Estrella. Dentro da igreja apresentaram os seus com-

primeiros ao príncipe *mistress Rawes, Westall, Dartford, Street, Campbell, Custance, Charters e Alloara, miss Gruis e madame Segator.* S. A. R. saíra da loga-

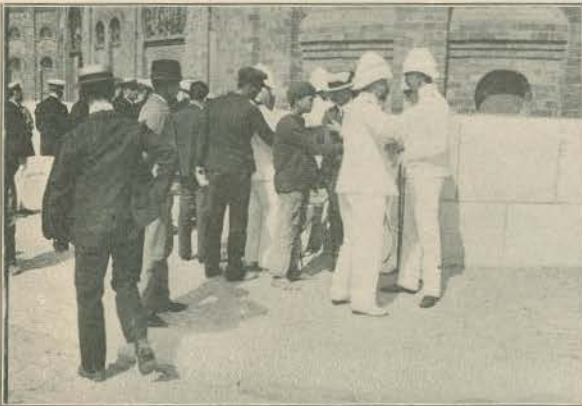
S. A. R. O PRÍNCIPE DE BATTENBERG ASSISTIU A MISSA NA EGREJA ANGLICANA DA ESTRELLA

ção ingleza onde passara a noite e seguiu na carruagem do sr. ministro da America para o templo. Apresen-

tou-se com a sua comitiva á porta do Jardim da Estrella, im-

mediatamente á igreja onde o rev. Westall o recebeu. Começou então o serviço religioso, pelas 11 horas da manhã, sendo entoados canticos pelas senhoras presentes e lidas

varias passagens da Biblia pelo pastor protestante, que fez tambem uma allocção. No fim da missa o príncipe visitou o cemiterio, sendo sempre acompanhado pelos srs. ministros da Inglaterra e da America, pelo consul inglez e pelas senhoras, as quaes conversaram durante algum tempo.



ASPECTOS DA TOURADA NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO A QUE ASSISTIU S. A. R. O PRINCEPE DE BATTENBERG, COMMANDANTE DA DIVISÃO NAVAL INGLEZA QUE ESTEVE FUNDEADA NO TEJO

Uma péga—A azemola—Passos de capote—As cortorias—José Casimiro recebendo os brindes—Bombita entrando a matar—Os ovsalheiros Manuel Casimiro e José Casimiro—Officiaes da esquadra comprando bilhetes—Os mainheiros comprando os bilhetes aos contractadores

Além do commandante da esquadra assistiram á tourada muitos officiaes e mainheiros que se reuniram na praça do campo pequeno a que assistiu S. A. R. o príncipe de Saxe-Alteimburgo e o príncipe de Battenberg, commandante da divisão naval inglesa, que esteve fundada no Tejo.

Os contractadores entraram com o touro portuguez e apresentaram a seguinte sorte de gallo: pelo cavalheiro José Casimiro, a fofa Lourenço, pelo príncipe de Saxe-Alteimburgo, a Bombita, pelo príncipe de Battenberg, a Thozoz, pelo príncipe de Battenberg, a Thozoz, pelo príncipe de Battenberg, a Thozoz.

Nos intervallos da corrida foi offerecida por S. M. a rainha um copo d'agua aos príncipes inglezes, ao qual assistiram alguns officiaes da esquadra e os mainheiros da esquadra de Saxe-Alteimburgo.



Aspecto da exposição de flôres, promovida pelo floricultor doo Porto sr. Jacintho de Mattos, realisada no Casino Peninsular da Figueira da Foz nos dias 22 a 25 de junho findo



S. A. R. junto do padrão de Diogo Cão

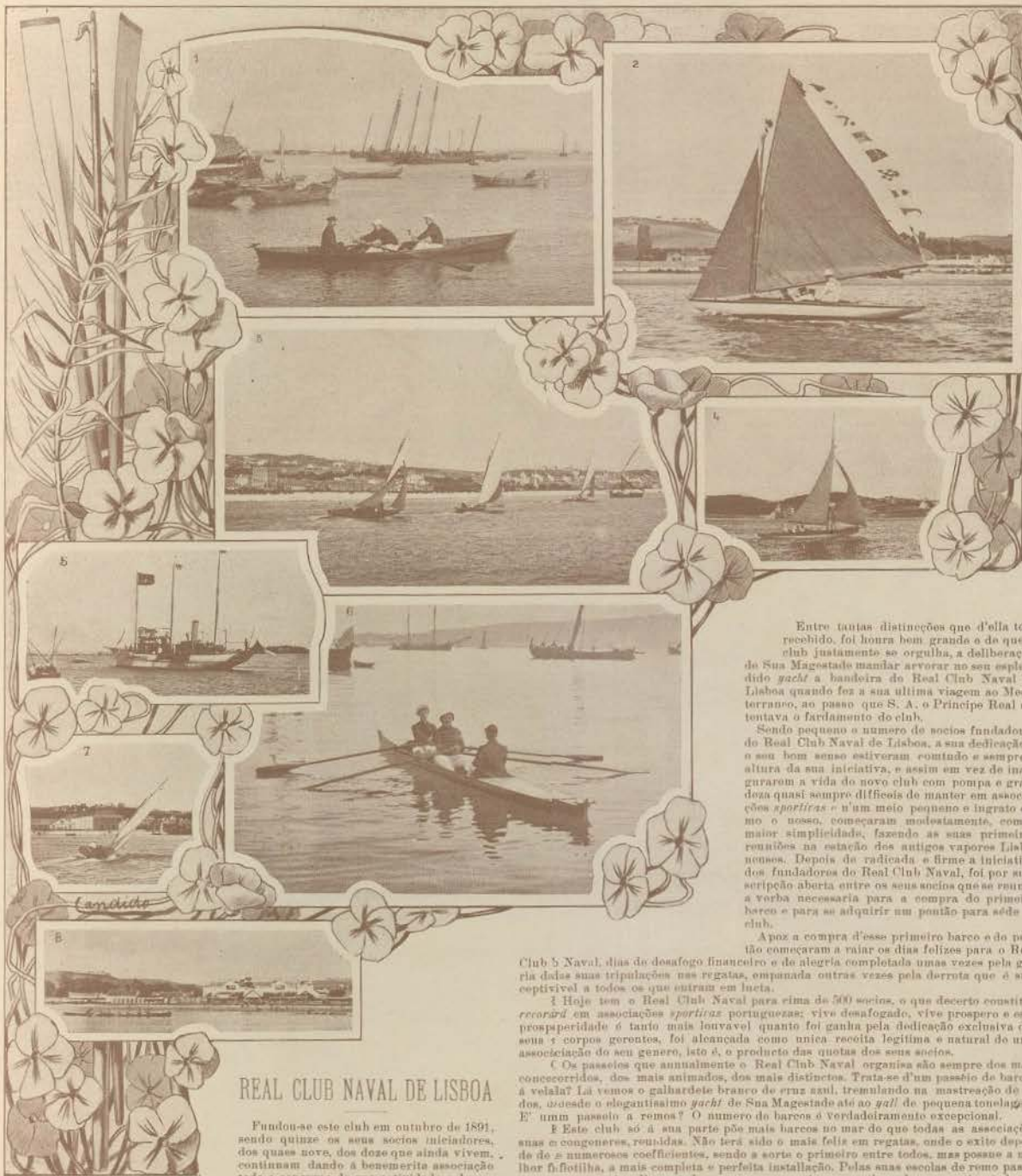


S. A. R. inscrevendo-se no livro dos visitantes

A visita do principe de Battenbørg á Sociedade de Geographia



Contra-commodores: Srs. Dr. Manuel de Castro Guimarães, Duarte Hülbeck e Henry Buchhal. — Sede do club no casa da Viscondessa — Guíga «Gabriella» — Baptizado da guíga «Idaliss» — Socos do club que assistiram a cerimonia: Srs. Santos Junior, Frederico Barrozo, Dr. Castro Guimarães, Guilherme Pinto Bastos, vice-almirante Moraes e Sousa, Miguel de Fozzato, Carlos Bock, Manuel C. Vazquez, Dias Cella, Henrique Metzner, Alexandre Villar, Elmarie Hülbeck, Carlos Eng, Baptista, João Anjos, D. José de Noronha — Tripulação da guíga «Gabriella»: Srs. instructor Pedro Sazary, Almoniro D. José de Noronha, coza Raul Forada, Manuel Sobro, Andrade, Nizarro, Tito e Sussimato — Veterán-Raceros Barilhos: Srs. Annibal Generoso, Norton, Henry Buchhal, Carlos Inraca, C. Crosswell, H. Mitchell, Madama Eschnal e Guilherme Pinto Bastos.



REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

Fundou-se este club em outubro de 1891, sendo quinze os seus socios fundadores, dos quaes nove, dos doze que ainda vivem, continuam dando á benemerita associação todo o concurso da sua actividade e da sua dedicação, ou nos corpos gerentes, ou como simples socios.

Foi o rei D. Luis o seu primeiro presidente de honra e commodoro effectivo, e n'essa dupla qualidade prestou sempre ao club a maior estima e verdadeiro interesse. Estes dois cargos pertencem hoje a o rei o senhor D. Carlos, e o que Sua Magestade tem feito pelo seu club é bem sabido por todos quantos se interessam por coisas nauticas; a sua dedicação, a sua estima, a sua valiosissima protecção acompanham constantemente o Real Club Naval, e n'essa constante sympathia e efficacissima protecção acompanha-o por igual Sua Magestade a rainha senhora D. Amélia e toda a familia real portugueza.

Entre tantas distincções que d'ella tem recebido, foi honra bem grande a de que o club justamente se orgulha, a deliberação de Sua Magestade mandar arvorar no seu esplendido yacht a bandeira do Real Club Naval de Lisboa quando fez a sua ultima viagem ao Mediterraneo, ao passo que S. A. o Principe Real ostentava o fardamento do club.

Sendo pequeno e numero de socios fundadores do Real Club Naval de Lisboa, a sua dedicação e o seu bom senso estiveram contudo e sempre á altura da sua iniciativa, e assim em vez de inaugurarem a vida do novo club com pompa e grandeza quasi sempre difficil de manter em associações sportivas e n'um meio pequeno e ingrato como o nosso, começaram modestamente, com a maior simplicidade, fazendo as suas primeiras reuniões na estacão dos antigos vapores Lisboenses. Depois de radicada e firme a iniciativa dos fundadores do Real Club Naval, foi por subscrição aberta entre os seus socios que se reuniu a verba necessaria para a compra do primeiro barco e para se adquirir um punho para sede do club.

Após a compra d'esse primeiro barco e do punho começaram a rair os dias felizes para o Real Club Naval, dias de desafogo financeiro e de alegria completada umas vezes pela gloria das suas tripulações nas regatas, e outras vezes pela derrota que é susceptivel a todos os que entram em lucta.

Hoje tem o Real Club Naval para cima de 500 socios, e que decreto constituiu recordação em associações sportivas portuguezas; vive desafogado, vive prospero e a essa prosperidade é tanto mais louvavel quanto foi ganha pela dedicação exclusiva dos seus corpos gerentes, foi alcançada como unica receita legitima e natural de uma associação do seu genero, isto é, o producto das quotas dos seus socios.

Os passeios que annualmente o Real Club Naval organisa são sempre dos mais concorridos, dos mais animados, dos mais distinctos. Trata-se d'um passeio de barcos á vela? Lá vemos o galhardete branco de cruz azul, tremulando na mastreeção de todos, acesse o elegantissimo yacht de Sua Magestade até ao gall de pequena tonelagem. E' um passeio a remos? O numero de barcos é verdadeiramente excepcional.

E este club só á sua parte pde mais barcos no mar do que todas as associações suas e congeneres, reunidas. Não terá sido o mais feliz em regatas, onde o exito depende de numerosos coefficientes, sendo a sorte o primeiro entre todos, mas possui a melhor flotilha, a mais completa e perfeita installação. Pelas suas escolas de remos passaram, e por assim dizer, todos os nossos sportmen nauticos, dos que estão ainda em actividade n'este ou n'outros clubs, ou dos que já passaram á reserva; d'esse sport mais nacional do que neutro, tão proprio de portuguezos, como poncos o Real Club Naval é seguramente o que mais alto e com mais galhardia tem erguido a sua bandeira.

E e' no meio acanhado, sob todos os pontos de vista, como é o nosso, onde nem sempre se faz sport por sport, e onde a vida das collectividades d'esta ordem está cheia de difficuldades, de obices constantes defender com galhardia a bandeira da sua associação, igual a bem alto n'um nastro de sympathias e dedicações, rodeada de todo o respeito e em todo o prestigio, é coisa meritoria e bem digna do applauso que toda a gente que entre nos se interessa por coisas sportivas não regateia ao Real Club Naval de Lisboa.

1. epic-mic-boat—2. actual 'bulbqueel' do ex. sr. Block—3. 'bulbqueel' em corrida—4. 'bulbqueel' do sr. Block—5. yacht a vapor do ex. sr. Duarte Holbeche, contra-commodoro do Real Club Naval—6. outrigger de remos parelha—7. o 1.º 'bulbqueel' do sr. Block—8. guilga 'Elsencora' do Real Club Naval

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉLI-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Desportos e carregados antes da hora do costume, os camellos e os yakes faziam uma bulha que abafava todos os ruidos distantes.

Da céo estrelado, mas sem lua, descia uma luz diffusa, que já não se distinguia do acampamento. Os fogos dos bivaques dos carregadores e as lanternas dos acumuladores electricos dos domesticos projectavam raios deslumbrantes, que tornavam mais espessas as trevas que ainda envolviam a planície.

O coronel e Mérande observavam tranquillamente essa agitação, mas aavez do ruido ensurtecido dos animaes, do lado da estepa, escutavam attentamente, o em vão lançavam os seus olhares, julgando por vezes, nos ruros minutos de serenidade, ouvir levantar-se ruidos semelhantes a chamamentos, ou ainda, como se figurava a Mérande, perceber denotações longinquoas.

As barracas estavam cahidas, e os europens reuniram-se para a partida, quando de repente um clamor que ia augmentando veio espalhar o terror no acampamento.

Todos se detiveram cheios de ansiedade.

Os mesmos animaes se calaram.

Tiros repetidos soaram do lado dos grupos de turkmenes aglomerados junto do lago Ebi-nor, depois rigidos verdadeiros. Os europens montavam a cavallo para se reunir e correr em auxilio d'elles, quando esses turkmenes surgiram na sombra, dispersos, quasi confundidos com uma avalanche de cavalleiros, a gritar, a espadear, a esmagar tudo.

Uma poeira densa, a poeira amarella do *loess*¹, envolveu n'um abrir e fechar de olhos essa confusão, e durante alguns minutos, envolvidos os combatentes n'uma

lucta cega de corpo a corpo, os golpes cahiam ao acaso, e o socorro, o auxilio mutuo eram impossiveis, onde nenhuma direcção podia dar-se.

Gritos selvagens, imprecações de angustia e de dor, um tumulto indescriptivel, enchiam o acampamento, tão subitamente surprehendido.

Em torno do coronel e de Mérande os europens e alguns turkmenes luctavam sós com uma certa unidade.

A onda dos assaltantes encapellava-se em roda d'ellos. Atiravam ao monte, não fazendo sequer pontaria, exgottando os cartuchos, mas sabendo bem que o desenlace fatal vinha proximo, pois não tinham socorro nenhum a esperar.

Por um momento, um grupo de cavalleiros turkmenes conseguiu sustentar-se deante d'elles, mas, cercado e colhido, desapareceu.

Pouco depois, os assaltantes, distinguindo melhor o punhado de combatentes, que os mantinha em respeito, dirigiram todos os seus golpes sobre elle.

Attingido por uma bala na testa, o coronel Kovlof cahiu redondamente morto.

Fédérof, que, apesar das suas feridas, tinha energicamente entrado no combate, agonisava já, com o corpo atravessado por uma lança.

Turkmenes e muitos domesticos jaziam sobre o solo. Emfim, Nadia, ferida na cabeça, rolava por terra, aos pés de Bottermans, que soltou um grito de desespero.

A queda de Nadia foi como que o signal do fim d'esse combate desproporcionado.

Demais, a lucta reduzia-se então a uma briga de phantasmas a cavallo, n'uma confusão amarelenta, que cegava. Os gritos, os rugidos, iam-se extinguindo.

Do tumulto confuso ainda se destacaram lamentações

e gemidos; alguns tiros, depois vivas, chamamentos roucos, um som de trompa... As correrias cessaram, accenderam-se fochos, e na nuvem de pó, que descia rapidamente, um circulo de figuras horroandas, a fazer esgares, formou-se em volta do grupo reduzido e por metade prostrado dos europens.

Foi então que d'esse circulo temeroso surgiu um personagem, e avançou á luz de muitos fochos fumegantes. «Rendei-vos!» exclamou elle em chinez para os sobreviventes, senão mando-vos matar até o ultimo.»

Mérande, que, pela morte do coronel Kovlof, ficara sendo o chefe da missão, ergueu a voz para responder:

«Protesto, em nome da Europa inteira, contra esta violação e este ataque selvagem de um acampamento europen. Rendei-nos, por não ter meios de resistencia, porém mandai-nos reconduzir á fronteira russa...»

O cavalleiro, que parecia ser o chefe da banda, interrompeu Mérande, apenas comprehendendo que elle se rendia, e fez um signal. Muitos dos seus homens se arremessaram logo sobre os europens para os desarmar, não sem algumas doradeiras resistencias, e fizeram um montão das suas armas, lançadas por terra a tronxe-monxe, a alguns passos d'alli.

Durante essa ultima e breve lucta, expirou Fédérof, calado aos pés, á vista de Mérande e do doutor Van Korsteen, unicos que não tinham feridas. Todos os outros sobreviventes da missão estavam, com effeito, mais ou menos feridos.

Nadia continuava sentada por terra, com o corpo meio erguido nos braços de Bottermans, gravemente ferido no hombro e na cabeça, mas esquecido do proprio mal no seu desespero de ver Nadia sem movimento e com o rosto coberto de sangue.



QUASI CONFUNDIDOS COM UMA AVALANCHE DE CAVALLEIROS, A GRITAR, A ESPADEIAR, A ESMAGAR TUDO.



— Ah! meu commandante! que desgraça! Porque não estava em junto de vós no momento do ataque? O official russo passou por deante de mim como um raio, gritando: «A cavallo e segui-me!»

«Fiz o que elle dizia. Saltei sobre o primeiro cavallo que tinha á mão, e fui para deante, não sem ter lançado por terra tres ou quatro



AO GRITO DE HORROR QUE SAIU DOS LABIOS DE NADIA, DEU-SE UMA SCENA INAUDITA

Logo que entregou as suas armas, o doutor, arrancando-se do aperto dos bandidos, pôde finalmente cuidar da dozezella, depois de se haver certificado da morte do coronel.

Herman e von Borner, contusos, aterrados, amparavam-se um ao outro junto de Mérande, que continuava a apastrophar o chefe da horda.

Ivan e Paulino Mérae tinham desaparecido, bem como o official russo Boris.

No outrecanto, a pouco e pouco, a aurora illuminava o céu.

No theatro da carnificina alvejam alguns pontos, sereno prenuncio da volta da luz e da vida.

Em breve se apagaram os fuchos e os fogos, por não ser já necessaria a sua claridade; foi então possível formar idea do que se havia passado.

Mais de quatrocentos mortos ou feridos jaziam por terra, no mesmo sitio em que a missão campava tranquilla algumas horas antes.

A maior parte dos homens da escolta tinham sido mortos na primeira empreza do ataque. Contudo, um certo numero de cavalleiros turkmenes haviam fugido para a montanha, arrastados pelo Tekke, que havia deixado no campo o official russo antes da sua partida. Mas, á primeira vista, a escolta inteira parecia ter morrido.

Quanto ás bestas de carga, camellos e yakes, muitos dos quaes estavam feridos ou tombados debaixo de suas cargas, viam-se espalhados n'um grande espaço, e o bando inimigo, que se estendava por toda a parte, acabando os feridos e pilhando o comboio, perseguia os animaes que ainda corriam de um lado para outro, rugindo no bramido.

Mérande reconhecia n'esses larapios e assassinos os nómadas mais ferozes do Turkestan chinês: Kirghis, de rosto lizo e abatido, com os olhos franziaes e luzidios, caremétrizados, além d'isso, pela sua comprida trança de caballos enrolados em espiral no alto da cabeça.

Vestiam todos simplesmente pelles do carneiro e do yak; tinham o braço direito nu e desimpedido; alguns, ainda menos protegidos, tinham o tronco inteiramente descoberto, ericados de pelos como as bestas feras.

Montavam pequenos cavallos tartaros, apparelhados com sellas altas. Pela maior parte, tinham espingardas,

alguns lanças; e todos traziam pendurado da cintura o alfange, saibro de lamina curta e larga.

— E' um bando de larapios! murmurou Mérande.

— Estaremos acaso entrestre Hunos? Trata-se de algum Atilla? tornou van Korsteeen, levantando a cabeça. Eis uma aventura que nos intrasporta quinze seculos atraz.

E, deitada a sua baferarada, o excellento doutor voltava a resumir Nadia, que torçava a si pouco a pouco.

Felizmente, estava meninos ferida que atordada. O ferro da lança deslizará sobro o capoteo de cortica, fendendo o completamente, e, rasgando apenas a epiderme do sobrelho á orelha.

Como Nadia estava vestida do mesmo modo que os seus compaheiros de missão, os Kirghis não podiam differenciar que era mulheer.

Além de que, depois d'el desarmamento dos europeus, tinham-se affastado um t' tanto deixando o seu chefe a dois ou tres dos seus acolytos sós a braços com Mérande.

Mais bem vestido que os seus homens, este Kirghis trazia vestida uma especie de tunica sarapintada e enfileada de algemas extravagantes, e na cabeça um bonnet alto e largo, forradado, e com uma pluma amarella.

Parosera acubal-o e a submissão dos vendidos, Ordonomillos que não se movessem, sob pena de serem trucidados, a só se affastou a depois de ter chamado alguns Kirghis encarregados da a sua guarda.

Tinha desaparecido, e, havia apenas alguns instantes, quando surgiu uma pequenina tropa d'esses selvagens, a gritar e a gesticular, impellido para os europeus um homem que se d-batia energicamente.

— Paulino! gritou Mérande.

— Presente! respondeu a uma voz sonora.

Ao mesmo tempo, com um esforço violento, o marinheiro derrubou dois dos se que o seguravam mais de perto, e n'um pulo estava ao pé do commandante.

Vinha em horrivel estado, sajo de lama e de sangue, com o vestuario em farrapos.

— Ainda estas vivo!

— Não é talvez por muito tempo, meu bravo Paulino!

d'esses focinhos de cão, d'esses bandidos, que já me cercavam.

— Julgou que havieis tambem partido. Apanhei o official, quando elle escrava um caminho da montanha... E vós não estaveis com elle!

— Mil ratos me partam! disse comigo, Desamparado o teu commandante, Fizeste-la bondid...

— Viro! então de bordo, e governo á vontade na baraha; mas havia lá meio de passar! Quanto mais eu batia, maior era o numero d'elles. Tive contusões por todo o corpo.

— Arrastaram-me até aqui, mas, como ahi estas, meu commandante, tudo vae bem!

Durante este monologo do bravo Paulino, monologo erivado de remques dirigidos aos Kirghis, que de novo o queriam apanhar, o chefe tinha posto em ordem o seu bando, e avaliado as suas perdas.

Voltava furioso para o grupo dos prisioneiros, porque a sua gente tinha de menos duzentos combatentes.

Ainda passou por cima de novos cadaveres dos seus homens para chegar aos europeus, a esta ultima verificação accenhou a sua colera. Dois Kirghis lhe designaram Paulino como um dos seus mais terriveis adversarios, apanhado no combate, que havia morto muitos d'elles.

— Então para que o fizestes prisioneiro? Era necessariamente-o immediatamente! Agrrae-o!

Mérande avancou:

— Este homem, disse elle, é um marinheiro francez, europeu como eu; tem direito ás mesmas atencões que todos os europeus da missão.

No mesmo instante, Paulino esbarra-hava com uma boia, applicada com todas as regras do box francez, o rosto de um Kirghis, que acabava de lhe atirar um golpe de lança, sem o attingir.

(Continúa.)



NO PRIMEIRO ANIVERSARIO DA ESCOLA CAZELLAS-FORTELLA—Grupo dos alumnos com a sua professora sr.^a D. Hermínia Christo



General Claudio Chaby
Illustra escrivão militar, fallecido em 7 de julho



Sr. dr. José de Freitas Costa
Illustra poeta visconde fallecido em 23 de junho

CHRONICA ELEGANTE

Não ha hoje em dia cousa alguma em que se não procure imprimir uma nota pessoal e artisticamente moderna nas habitações, no mobiliário, nas decorações diversas, nas *toilettes*, nos objectos de uso pessoal, em tudo, finalmente, se rebusca a originalidade, a alegria, a novidade sem excentricidade nem extravagancia.

As joias modernas são um mimo no qual se reune o talento, o esforço creador do artista que as desenhon, do fundidor, do gravador, do cinzelador, do ourives, do esmaltador, do lapidario e do engastador que as executaram.

Seria demasiado longo dissertar sobre o assumpto, que resumiremos á parte applicavel á elegancia de hoje.



FIGURA 2 e 2

Comecemos por accentuar que a chamada arte nova passou. Contesse que um artista, querendo demonstrar, deitou sobre um papel um borrão de tinta sobre o qual dobrou e apertou o dito papel, e o desenho obtido classificou elle como um maravilhoso desenho *modern-style*.

Presentemente procura-se imitar o mais possível a natureza.

Compõe-se um collar delirico feito de folhinhas de carvalho em esmalte, com as bagas de ouro orvalhadas de brilhantes, tudo no genero simples, molle, *flou*, com um tenissimo fio de ouro ligando a ligeira folhagem.

As perolas chamadas *robôles*, irregulares e sem grande valor commercial, são aproveitadas nas pedras joalhadas modernas para confecção de flores mimosas, originallissimas pela forma excentrica da perola. O diadema classico e, apesar da sua opulencia, quasi sempre tão banal que nem chega a atrahir a attenção foi ultimamente, nos esponsaes d'uma princeza de vinte annos, substituido por uma artistica coroa de flores, feita d'essas perolas irregulares, de maravilhosa dimensão, e cujos calices eram euorimes brilhantes, que igualmente orvalhavam a folhagem de esmalte verde claro e as hastas de ouro verde.

A perola *robôle* é egualmente adoptada para os aneis de esponsaes, que se fazem em forma de *gaiopote bonheur*, e a flor do *qui são* duas perolas.

Tudo isto nos leva um pouco longe dos aneis já tão conhecidos que se executam aos contos. Na confecção d'estas joias entra o ouro de varias cores, prata fosca

ou brilhantes, pedras diversas, ferro, bronze, aço, platina, esmaltes variados, finalmente tudo quanto se torna necessario para a mais perfeita imitação da natureza, que no fim de contas é sempre o mais formoso e inegualavel modelo.

Na gravura exhibida aneis dignaram-se *poser* as mãos d'uma das mais illustres e formosas actrizes de Paris possuidora de formosas joias, cuja profusão, apesar de excessiva, não consegue ser de mau gosto.

Fig. 1—Retrato da princeza de Cystria. Collecção de pulseiras de ferro, aço e bronze com brilhantes e outras pedras. Leque de plumas com varetoas de coral *incrustées* de pedrarias.

Fig. 2—Collecção de aneis artisticos. Pulseira de fios de ouro e *myosotis* em esmalte azul.

Fig. 3—*Toilette* de noite ornada com amores perfectos em esmalte e brilhantes.



FIGURA 1 e 1



FIGURA 3 e 3

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

BILHARES
TABELLAS PNEUMATICAS
PRIETO
DUPLA ELASTICIDADE
Rua de S. José, 171, 173



David Fonseca & Fonseca
Successor de A. C. ENCARNACAO & C.
Estabelecimento de balanças, pesos e medidas.
Fogões, moinhos, torreadores e muitos outros objectos. Cifras e prova de fogo, presses de copiar e accionadas.

25, 27, Rua da Victoria, 29, 31

Officina de aproveitamento para construções e reparação. Grande stock de madeiras de todo o mundo. Equipamento para lavar, cortar, polir e engraxar gualdas, filãs para passar e para a indústria têxtil, e peças para a indústria de carne e vegetales. Peças e mais artigos para ateliês.

74, Rua dos Correios, 76 - Lisboa

Encadernações e Typographia
VEROIL & C.
Procurar sempre a casa que tem um militar à porta
134, Rua Augusta, 136

BRAZIL - UNIAO DOS PROPRIETARIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado
Deposito no Tesouro Federal 200.000.000

Autorizada a operar por carta-escrita, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de acordo com o decreto n.º 4.220, de 10 de dezembro de 1904. Segura grãos, estabelecimentos com omissão, seguros, ultramarinos e todos os ramos de seguro, seguros maritimos, seguros de vida, seguros de incêndio, seguros de transporte e todos os ramos de seguro de seguros, dividendos de ações de bancos e companhias e mais capital, mediante ordem commoda.

Directores—Honras José Luiz de Souza, Antonio Monteiro da Costa, Amador José Alexandrino de Castro. — Conselho Administrativo—Francisco Alves Soares Unidos, Benedito Ferraz dos Santos, Antonio de Faria G. Aguiar Guimarães, João da Rocha Sumariz e João Inacio de Albuquerque.

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado - RIO DE JANEIRO

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

MANGAS DE INCANDESCENCIA
LUZ COMO A DO SOL!!!
DE NOITE COMO DE DIA A LUZ É A MESMA
USANDO MANGAS NOLVO

WELKER
BRITISH MADE
D. BRITISH LABOUR
MANTLE
MANGAS NOLVO

MARCA REGISTRADA SOLVO

Grandes descontos nos revendedores.

Depositario: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º Lisboa

No norte de Portugal: CASA MEMORIA LISBOENSE-Coimbra

Deposito em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

LUZ CLARA, BRILHANTE, INTENSA E FIRME
DURAÇÃO QUASI ETERNA!!!

A MELHOR D'EMEAZA CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS DE BEM-SSAUDE

ANALYSE

Do Excm. Sr. J. de S. Santos e Sá, da Municipalidade de Coimbra.

Carbonato de sódio	1.5502
Bicarbonato de sódio	0.98025
Bicarbonato de cálcio	0.11049
Sulfato de sódio	0.27284
Bicarbonato de ferros	0.28974
Licorbonato de manganeso	0.03349
Phosphato de sódio	0.08174
Sulfato de potássio	0.04629
Calorato de sódio	0.02418
Silica	0.00100
Materia orgânica	0.00020
Total	2.47724
Densidade d'1000 a 15º	1.04282
Acido carbonico livre	1.28484
Total	2. Norm. 3.06208

Vestigios de azotozido de sodio, azoto e oxigenio.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

AUTO-PALACE

Deposito no Porto: 57, RUA DE D. PEDRO, 57

EXCLUSIVOS

DE GUN-BLITON, DECAUVILLE, RENAULT FRERES, RICHARD-BRAZIER

Rua do Jardim do Regedor 426 LISBOA



BOA OCCASIAO

Na medida que atravessamos a grande dote de comprar e vender... **DEZ-CEITE**... **DEZ-CEITE**... **DEZ-CEITE**...

RIO DE JANEIRO

São unicos agentes d'O Seculo, d'O Seculo edição especial para o Brazil e Colonias, do Supplemento humorístico d'O Seculo e da Illustração Portuguesa, a partir d'esta data, os srs. **FREITAS & AMADO**, rua dos Ourives, 136, Rio de Janeiro. — Lisboa, 11 de julho de 1905.

NESTLÉ
FARINHA LACTEA
32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

A'S NOIVAS
CASA DOS BORDADOS
Abre a sua n.ª via sede na **Rua do Ouro, 139, 191**
Vende bordados a preço mais barato. A quem comprar peças de panno branco de 200 ao preço da peça 400, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, 190, 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 270, 280, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 360, 370, 380, 390, 400, 410, 420, 430, 440, 450, 460, 470, 480, 490, 500, 510, 520, 530, 540, 550, 560, 570, 580, 590, 600, 610, 620, 630, 640, 650, 660, 670, 680, 690, 700, 710, 720, 730, 740, 750, 760, 770, 780, 790, 800, 810, 820, 830, 840, 850, 860, 870, 880, 890, 900, 910, 920, 930, 940, 950, 960, 970, 980, 990, 1000.

Monte-Banza
Aguas mineiras do Monte Banzas — Collares
A agua do Monte Banzas é a mais pura e saudável que se conhece... **DEZ-CEITE**... **DEZ-CEITE**... **DEZ-CEITE**...

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de **T. do Corpo Santo, 21 LISBOA**

GOARMON & C.ª

Azulejos em tazanca, de cartão em stylo arabe proprios para decorações artisticas. *Catalogos sob requisicao*

VIUVA
Thiago da Silva & C.ª
ESTABELECIMENTO de ferragens nacionais e estrangeiras. **84, Praça de D. Pedro, 80** Officinas de serralharia, dourador metes e nickelagen **Rua de Santo Antonio, 2-A**



Os Progressos da Sciencia Medica Com o Anel Galvano Electrico
Cura-se todas as doenças do systema nervoso, dores de cabeça, rheumatismo e histeria. O Anel Galvano Electrico da vida e força, porque faz uso d'elle, dá regular e segura com mais velocidade. Preço actual em 1000 réis, 200; 1000 com força dupla, 200 réis. Cada anno e acompanhando d'um livro com explicações. Único depositario em Portugal—Luzitania Oriental de Francisco Simões, rua dos Paesinhos, 22 e 23. — Remessa e o socorro a quem enviar a Importancia.

RETROZARIA
DAVID SOBRINHO
76-78
Rua Nova de Almeida

ANALYSES de urinas, nas, plus, **Rua Nova de Almeida, 68. INSTITUTO PASTER**

Sapataria Parisiense
Eduardo de Souza
Calçados de todas as qualidades. **LISBOA**
33, Rua de Santa Justa, 57

ARMANDO CRESPO CYCLES VICTORY
Preços sem competencia **412, RUA DO CRUZEIRO, 414** Haviam-se gratis catalogo illustrado a quem o requisitar.

Fabrica de Italia
L. V. ROMBERT
Chapeos para senhoras e senhores para todas as épocas actualizadas. Em branco e de todas as cores. **63, Rua do Carmo, 63**

Antiga casa Jose Alexandre
Casa fundada em 1833 **CHIADO, 8, 10 E 12** Telheos de vestuario christão e atleto de primeira qualidade.

Mobílias
de castro, toleto, madeira, etc. **Castanhelro Freire & C.ª (Irmão)**
Sobrinho dos antigos proprietarios da casa Silva e Irmao. **Rua de S. Vicente a Guiz, 59, 44 e 45**

Atyateria RIGOR NA MODA
de **J. Gomes de Carvalho**
Calçada do Sacramento, 7, sobre-loja, ao Chiado
Pavilão do restaurant de **des-er de. Piza Italia**
Completa e variada de todos os artigos de modas e estrangeiros. — Qui fendas de tudo para homens—Lente por agulha e teigera—Dois egressos a preços convenientes—LISBOA.

Trens
PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegaria, 13 a 19 — Lisboa
Telephone n.º 1066

Intineraria Parisiense
Preços sem competencia **38, Rua Nova da Trindade, 38**
Em frente ao theatre do Gymnasio

Cura dos ferenculos, diabetis, eczemas, dyspepsias e rheumatismo.
Formento alcoolizado d'uvas **Fermosinho**
Praça dos Restauradores, 21—Lisboa

Sempre mais barato
Carnes de patis, chifons, sacacos, bexias, palhetas, ramos de flores, rosas e todas as preparas para festas e festas no. **BARATEIRO PIMENTA**
Rua da Palma, 2, 9ª ETAPA

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial
(ASSOCIAÇÃO DE SOGGORIOS MUTUOS)
sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.ª
REFORMA E INHABILIDADE
Pensões annuaes de 60000 a 360000 réis. Quotas mensaes de 200 a 600 réis. Jotas de 20000 a 130000 réis.
CAIXA ECONOMICA
Dinheiro a ordem até 10000000 réis — 3 por cento.
Superior a 100 00000 réis — 2 por cento.
EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Ouro, prata, joias e fundos publicos — Juro annua de 6 a 12 por cento.

TAVARES DE MELLO COIMBRA Representante de **A. Darracq & C.ª** As victorias dos automoveis Darracq contem-se pelo numero das grandes corridas ou concursos. **CONCOURS D'ENDURANCE** Vienne-Breslau-Vienne **617 kilometros** E' um automovel Darracq a cavallo, modelo do catalogo 1905, que obriga a percorrer 617 kilometros em 24 horas. **Volvores Legeres**

Cada um sabe de si . . .
Só Deus sabe de todos . . .
Ha no emtanto uma coisa que todos devem saber . . .
E' que para vestir bem de boas fazendas
só se deve comprar na **Rua Augusta, 125, 127**, o maior e mais bem fornecido armazem de **LANIFICIOS** que existe na peninsula e onde toda a gente encontra fazendas de todas as qualidades nacionares e estrangeiras por preços excessivamente baratos, devido ás grandes compras a **DINHEIRO** e a combinações especiaes com as fabricantes. Na **Rua Augusta, 125, 127**, todos os artigos são vendidos a retalha pelos preços que os armazemistas vendem grandes quantidades, e é por isso que todo o publico **TEM O DEVER** de não comprar sem primeiro ir vêr as fazendas d'aquella casa e confrontar os seus preços com os dos outros estabelecimentos.
O saber não occupa logar
Ide pois aprender a comprar bem e a fazer economias.
Armazem de LANIFICIOS - Rua Augusta, 125, 127
Não se autorisa a publicação d'este annuncio n'outro jornal